

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 22 - 09/09/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o "Plano Justo e Recíproco" no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

04/09/2025: Presidente Trump publica [Ordem Executiva](#) para implementar o acordo-quadro entre os Estados Unidos e o Japão. Mais detalhes estão disponíveis na próxima seção.

05/09/2025: Presidente Trump publica [Ordem Executiva](#) que modifica o escopo de aplicação das tarifas recíprocas, com uma versão atualizada do [Anexo II](#) (exceções) e estabelece procedimentos para a implementação de acordos comerciais e de segurança.

O novo Anexo II inclui produtos como minerais críticos, químicos industriais e metais preciosos. A lista também exclui códigos referentes a produtos de cobre, agora sujeitos a tarifa setorial da Seção 232, e produtos de resinas e silicones.

A ordem também possui um anexo nomeado *Potential Tariff Adjustments for Aligned Partners* (PTAAP), que estabelece uma lista indicativa de códigos HTSUS que podem ser elegíveis à isenção tarifária em futuros acordos comerciais, funcionando como marco para sua implementação. Caso o país parceiro firme acordo recíproco com os EUA, esses produtos poderão ter tarifas reduzidas (apenas NFM).

Os produtos do PTAAP se concentram em quatro categorias: aeronaves e peças, farmacêuticos não patenteados, recursos naturais não disponíveis nos EUA e produtos agrícolas não produzidos em quantidade suficiente internamente.

05/09/2025: Trump [ameaça](#) iniciar um processo de investigação sobre as políticas digitais da União Europeia nos termos da Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, após a [decisão da Comissão Europeia](#) de aplicar uma multa de US\$ 3,5 bilhões ao Google, empresa americana, por violar as regras antitruste do bloco europeu.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

JAPÃO

Em 4 de setembro, Trump publicou a [Ordem Executiva](#) que implementa o acordo comercial firmado com o Japão. A ordem traz o “alívio tarifário” solicitado pelo lado japonês, tornando a tarifa de 15% “inclusiva” com as tarifas de nação mais favorecida, em vez de acumulá-las. Além disso, os EUA se comprometeram a aplicar um tratamento específico e separado para automóveis e peças automotivas, produtos aeroespaciais, medicamentos genéricos e recursos naturais que não estejam naturalmente disponíveis ou sejam produzidos nos Estados Unidos.

Principais compromissos do Japão:

- Comprar US\$ 8 bilhões em produtos agrícolas dos EUA, incluindo milho, soja, fertilizantes, bioetanol e combustível de aviação sustentável;
- Realizar compras incrementais, estáveis e de longo prazo de energia dos EUA, incluindo gás natural liquefeito, totalizando US\$ 7 bilhões por ano;
- Acelerar a implementação de um aumento de 75% nas compras de arroz americano;
- Reconhecer os padrões automotivos dos EUA e remover restrições de longa data às importações de carros e caminhões dos EUA, criando bilhões de dólares em maior acesso ao mercado para as montadoras dos EUA;
- Fornecer subsídios para a promoção da introdução de veículos de energia limpa para carros americanos;
- Investir US\$ 550 bilhões em projetos americanos selecionados pelo presidente Trump, em setores como semicondutores, produtos farmacêuticos, metais, minerais críticos, construção naval, energia e inteligência artificial/computação quântica.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Os Estados Unidos divulgaram na última sexta-feira dados do Payroll, equivalente ao Caged no Brasil, e o resultado surpreendeu negativamente. Foram criados apenas 22 mil empregos em agosto, bem abaixo das expectativas de mercado, que projetavam saldo positivo de 75 mil. Esse foi o quarto mês consecutivo com geração inferior a 100 mil vagas, reforçando os sinais de desaceleração da economia, em parte como reflexo da nova política comercial americana;
- Após o dado frustrante de mercado de trabalho, analistas passaram a precificar em 100% a probabilidade de corte de juros na reunião da próxima semana do Federal Reserve (Fed). Segundo o FedWatch, 89% dos analistas esperam redução de 0,25 ponto percentual (p.p.), enquanto 11% projetam corte de 0,5 p.p.;
- A Opep+ decidiu elevar a produção de petróleo em 137 mil barris por dia (bpd) a partir de outubro, dando continuidade à política de aumento em vigor desde abril. O avanço será menor que os incrementos de 555 mil bpd em agosto e setembro e de 411 mil bpd em junho e julho, mas também contribui para reduzir pressões inflacionárias nos Estados Unidos e reforça a expectativa de cortes de juros pelo Fed;
- No Brasil, a perspectiva de afrouxamento monetário nos Estados Unidos impulsionou o real. Na sexta-feira, a moeda brasileira fechou em R\$ 5,40/US\$, com alta semanal de 0,5% frente ao dólar. No acumulado do ano, a valorização chega a 12,8%. O diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos tem atraído dólares para operações de *carry-trade*, estratégia que consiste em tomar empréstimos em uma moeda com juros baixos para investir em ativos de outra moeda com juros mais altos;

- As exportações brasileiras somaram US\$ 29,9 bilhões em agosto, queda de 7% frente a julho. Para os EUA, as exportações recuaram 27,7%, para US\$ 2,8 bilhões;
- A Indústria de transformação respondeu por US\$ 2,6 bilhões das exportações totais, uma retração de 13,8% em relação a julho;
- Entre 22 setores da indústria, 20 reduziram embarques aos EUA em agosto. Os principais destaques negativos foram Outros equipamentos de transporte (-85,3%), Vestuário (-67,1%) e Minerais não-metálicos (-55,6%). Os únicos crescimentos foram em Produtos farmacêuticos (+18,6%) e Máquinas e equipamentos (+4,7%);
- As exportações chinesas para os Estados Unidos caíram 11,8% em agosto frente a julho, somando US\$ 31,6 bilhões. O resultado ficou abaixo dos US\$ 35,8 bilhões de julho e dos US\$ 38,2 bilhões de junho. Já as exportações totais da China foram de US\$ 321,8 bilhões em agosto, praticamente estáveis em relação ao mês anterior, mas com alta de 4,4% em relação a agosto de 2024.

ATUAÇÃO DA CNI

Missão aos EUA:

Nos dias 3 e 4 de setembro, a CNI realizou uma nova missão empresarial aos Estados Unidos, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban, com o objetivo de ampliar canais de interlocução e contribuir com o avanço das relações econômicas entre Brasil e EUA. A delegação brasileira foi composta por cerca de 130 empresários e representantes de diversos setores industriais.

Durante a agenda, foram realizadas reuniões com *stakeholders* estratégicos do setor privado, incluindo representantes da *U.S. Chamber of Commerce* e contrapartes setoriais parceiras. Também foram realizados encontros com atores governamentais, como a Embaixadora do Brasil nos EUA, congressistas republicanos e autoridades do Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR), do Departamento de Comércio (DOC) e do Departamento de Estado.

A programação incluiu ainda, no dia 4 de setembro, a realização do Diálogo Empresarial Brasil-EUA, que reuniu representantes do setor privado de ambos os países para discutir os impactos das tarifas e caminhos para fortalecer a parceria econômica bilateral.

Em paralelo a essa agenda, no dia 3 de setembro, foi realizada a audiência pública da investigação conduzida pelo USTR, com base na Seção 301, referente ao Brasil. Na ocasião, o embaixador Roberto Azevêdo, consultor da CNI, fez um pronunciamento em defesa da indústria brasileira, apresentando argumentos que demonstram que o Brasil não adotou atos, políticas ou práticas injustificáveis e que tenham onerado ou restringido o comércio dos EUA.

Leia a íntegra do pronunciamento [aqui](#).

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro e Gabriella Santos

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.